

# CADMO

Revista do Instituto Oriental  
Universidade de Lisboa

15

天正十三年三月廿一日  
三月廿一日

Desroches-Noblecourt (na obra *Ramsès III. La Véritable Histoire d'un Pharaon*) parece ter ido mais além que T. G. H. James neste livro; no capítulo VI, o Autor discorre sobretudo acerca das colossais efígies escultóricas, pouco espaço reservando, por exemplo, aos célebres ciclos de baixos-relevos propagandeando a alegada vitória egípcia (na realidade saldou-se quase numa derrota) em Kadech sobre os Hititas e seus aliados.

Obviamente, nenhuma obra poderá ser perfeita. Ademais, estes reparos poderão não coincidir com outra pessoa que elabore uma recensão sobre o mesmo livro, que certamente registaria críticas de teor diferente. O próprio Autor, renomado e experiente egiptólogo, terá tido os seus motivos para redigir esses capítulos da maneira como foram publicados. Posto isto, a presente obra, não obstante certos pequenos pormenores, merece ser recomendada para leitura, tanto de simples leigos como de estudiosos já iniciados na matéria. Trata-se de um texto e de um conjunto de imagens plenamente apelativos, razão pela qual estão de parabéns T. G. H. James e seus colaboradores pela feitura deste magnífico livro de cariz biográfico.

**Pedro de Abreu Malheiro**

**AURELIO PÉREZ JIMÉNEZ & M<sup>a</sup> CRUZ SALCEDO PARRONDO,** eds., *Las alas del placer. Las riberas del Mediterráneo bajo las flechas de Eros*, Madrid/Málaga, Ediciones Clásicas/ Charta Antiqua, 2004, 237 pp. (col. Mediterranea, n<sup>o</sup> 12).

O conjunto de estudos dado à estampa em 2004, sob a chancela das já prestigiadas Ediciones Clásicas, em co-edição com a Charta Antiqua, de Málaga, inserido na colecção «Mediterranea», e sob a coordenação de A. Pérez Jiménez e M<sup>a</sup>. C. Salcedo Parrondo, insere-se na corrente historiográfica e filológica que tem vindo a investigar temas ligados às mentalidades e à história social, e que, nos últimos anos, tem dominado grande parte da investigação nas áreas da Antiguidade e do Medievo. Nesse domínio, a História do Amor e da Sexualidade, em particular, conta assim já com um acervo bibliográfico considerável, sendo este conjunto de estudos mais um importante contributo, desta vez proveniente do país vizinho.

Os estudos reunidos neste livro correspondem às actas dos trabalhos apresentados ao XVI Curso-Seminário de Outono de Estudos sobre o Mediterrâneo Antigo, realizados na Universidade de Málaga,

entre 15 e 19 de Setembro de 2003. O objectivo desta reunião foi estudar conceitos como «amor», «sexualidade», «erotismo», «prazer», «sensualidade», «obscenidade» e «pornografia» e suas repercussões no mundo mediterrâneo antigo e medieval, cuja importância é tão significativa quanto o facto de os Gregos os terem colocado no centro de «movimentos económicos, políticos, religiosos, éticos e sociais da História do Ocidente» (A. Pérez Jiménez, M<sup>ª</sup>. C. Salcedo Parrondo, p. 8).

Partindo dessa intenção, A. Gavino e P. Cobos estudaram alguns aspectos do erotismo na vida quotidiana, em geral, através de uma perspectiva psicológica e abrangente, de modo a criar bases de análise para estudos centrados em períodos específicos delimitados. A investigação em temas como o «género e sua diferenciação» ou «requisitos e prerrogativas do erotismo» revelam-se assim particularmente importantes para o historiador da sexualidade e do amor.

Recorrendo aos conceitos expostos e analisados por A. Gavino e P. Cobos, J. F. Martos Montiel torna-se o exemplo da aplicação prática dos conceitos antes discutidos, ao estudar o erotismo e a pornografia na Grécia arcaica e clássica. Um dos aspectos a salientar, relativamente a este estudo, é a actualização de dados respeitantes ao problema da pederastia na Grécia Antiga, aqui também analisado através dos elementos iconográficos.

M. Brioso Sánchez dedica a sua análise à evolução do conceito de amor na Grécia, entre os séculos IV a. C. e o advento do cristianismo. Este é um trabalho pertinente, visto que permite uma avaliação da formulação de conceitos relativos dependentes das questões do amor e da sexualidade, cujo papel na religião e filosofia cristãs será fulcral. O estudo de textos de Plutarco, Luciano, da comédia nova e do romance grego permite perceber como é que grande parte das crenças e posições cristãs acerca de tais valores radicam na Cultura Clássica, negando-se-lhe qualquer tipo de carácter de «novidade» exagerada.

Coube a B. Segura Ramos o estudo do erotismo em Roma. Catulo, Vergílio, Horácio, Ovídio, Petrónio, Marcial e Juvenal são as suas fontes básicas. Este estudo, todavia, vive mais da citação e da exposição do texto antigo, em si, do que propriamente do comentário analítico.

A. Piñero retoma o tema central da reunião, abordado, porém, os textos do Novo Testamento e alguns dos apócrifos. Particularmente importante é a análise da figura de Jesus de Nazaré neste contexto, bem como do tema do casamento a ele associado, visto ser este um tema actualmente em voga. As teses enunciadas por Piñero são cla-

ras e objectivas, baseando-se única e exclusivamente nos textos antigos e nos que eles transmitem acerca do assunto, prescindindo-se, portanto, de qualquer especulação ou extrapolação onírica.

Este conjunto de estudos termina com os trabalhos de B. Janssens, professor da Universidade Católica de Lovaina, acerca da relação entre as hagiografias e as novelas eróticas bizantinas, na Alta Idade Média (este estudo inclui uma importante bibliografia final); de M. J. Rubiera Mata, acerca do erotismo na civilização árabe clássica, onde se quebram alguns mitos instalados como lugares-comuns; e de M. T. López Beltrán, acerca do erotismo e da prostituição na Idade Média. Com estes três estudos, consegue o seminário de Málaga preencher o espaço mediterrâneo, num período cronológico razoavelmente longo, mas no qual se reconhece uma unidade. Lamenta-se, contudo, a ausência de qualquer estudo dedicado à Antiguidade Pré-Clássica, igualmente mediterrânea e que só enriqueceria o painel aqui apresentado. Ainda assim, é bem-vindo o livro publicado, aguardando-se mais iniciativas deste tipo. A esse propósito, refira-se que Portugal está já em condições de impulsionar um projecto semelhante.

***Nuno Simões Rodrigues***